



Editorial

Dossiê Vygotski

Propiciar um espaço de discussão e de reflexão sobre o pensamento e a obra de Lev Semenovich Vygotski continua sendo necessário, tanto no campo da psicologia como no da educação e obviamente da linguística aplicada. De forma muito particular, Vygotski vem nos dando especial contribuição para a reflexão sobre a psicologia da linguagem, a construção social da linguagem e para entendermos o desenvolvimento humano e profissional, o que nos permite perceber o quanto esse campo é profícuo para a pesquisa.

Em suas pesquisas, ele atribui um papel relevante à escola e ao ensino como condições necessárias para o desenvolvimento na medida em que este se realiza no ensino e na aprendizagem. Para o autor russo, “a aprendizagem é, na idade escolar, o momento decisivo e determinante de todo o destino do desenvolvimento intelectual da criança, inclusive do desenvolvimento dos seus conceitos” (VYGOTSKI, 2009, p.262). Enfatiza ainda que “o único bom ensino é aquele que precede o desenvolvimento” (VYGOTSKI, 1985).

A organização desta edição também foi motivada por nossas próprias inquietudes enquanto pesquisadoras em Linguística Aplicada. Elas nos remeteram a questões do tipo: como entender o processo de ensino e aprendizagem e a interação didática, desconsiderando o papel do professor na mediação dos conhecimentos mobilizados pelos alunos em sala de aula? De que maneira podemos preparar

atividades de leitura, de produção textual e de análise linguística ignorando o desenvolvimento do aprendiz, as funções psicológicas superiores, o próprio papel do pensamento e da linguagem, nesse momento? Como articular as reflexões sobre ensino e aprendizagem de língua, sobre o papel dos gêneros textuais em sala de aula, desconsiderando o conceito de instrumento desenvolvido pelo autor? Essas e outras questões são discutidas nos artigos publicados nesse número, direta ou indiretamente.

Como forma de reconhecimento do alcance do pensamento vygotskiano, trazemos à comunidade acadêmica, aqui representada por estudiosos do autor russo, um conjunto de sete artigos com resultados de estudos realizados em sala de aula e sobre ela, bem como reflexões e leituras sobre a obra e o pensamento do autor.

Janette Friedrich, em seu artigo intitulado “La discussion du langage intérieur par L.S. Vygotskij” demonstra que, para o pesquisador russo, a linguagem interior é uma atividade verbal específica e original. O trabalho retrata a discussão sobre linguagem interior vigente no início do século XX no campo da psicologia e da linguística. As interpretações dadas aos fenômenos de linguagem interior e à constituição do processo psíquico são caracterizadas como ‘psico-genéticas’. Contudo, a partir da discussão sobre a diversidade funcional da linguagem, com base nas propostas apresentadas por Jakubinskij e Jakobson, depreende-se uma maneira diferente de analisar a linguagem interior, denominada ‘semiótico-descritiva’. Para Friedrich, as duas formas de análise da linguagem interior têm implicações nos debates epistemológicos relativos aos campos em questão. E como conclusão, a autora enfatiza que as reflexões de Vygotski sobre a linguagem interior “implicam uma compreensão maior daquilo que deveria ser objeto dos linguistas e dos psicólogos”, e que carece de ser discutida.

O artigo de **Ana Maria Esteves Bortolanza**, “O papel da linguagem no desenvolvimento infantil: Implicações dos estudos de Liev Semiónovitch Vygotski” examina a concepção de linguagem verbal apresentada no texto *Pensamiento y Palabra*. A autora mostra a relação do pensamento com a fala, a linguagem interior e a escrita, evidenciando que o desenvolvimento do pensamento verbal é fruto da confluência das trajetórias de desenvolvimento do pensamento com a da linguagem.

Com isso, demonstra o papel crucial que a linguagem exerce no desenvolvimento da criança. Ademais, como elemento conclusivo, Bortolanza salienta a posição de Vygotski de que pensamento e linguagem são essenciais para apreender a natureza da consciência do homem.

Na sequência, **Ana Valéria Bisetto Bork** enfatiza o gênero profissional em seu artigo "Trocas interacionais no estudo de gêneros: focalizando o gênero profissional". A autora apresenta resultados de sua investigação realizada no contexto de inglês língua estrangeira. Ela se ancora em estudos de Vygotsky como zona de desenvolvimento real, zona de desenvolvimento potencial, zona de desenvolvimento proximal, mediação e internalização para discutir o processo da produção do gênero *professional résumé*. Para a análise do gênero textual, ela utiliza o conceito de capacidades de linguagem. No plano mais amplo, esse artigo traz à tona uma discussão maior sobre o letramento no contexto da academia.

Marilúcia Striquer apresenta a sua reflexão sobre o autor russo a partir do texto "O Processo de Mediação: das Definições Teóricas às Propostas Pedagógicas". Ela se fundamenta em Vygotsky para tratar do processo de mediação em sala de aula, argumentando a sua importância para a compreensão do desenvolvimento e o funcionamento das funções psicológicas superiores. Ela desenvolve uma discussão teórica sobre o conceito de instrumento e apresenta ao leitor o gênero textual como um instrumento semiótico e a sequência didática (SCHNEUWLY, NOVERRAZ, Schneuwly, 2004) como "um artefato que pode se constituir em um instrumento psicológico do trabalho do professor", como defendido por Machado e Lousada (2010).

No texto "A importância do mediador na formação de professores", de **Angélica Gondim** e **Eulália Leurquin**, um modelo de formação de professores de português língua adicional, com foco na análise e produção de material didático, é apresentado. Suas reflexões sobre o papel da professora formadora e sua mediação na zona de desenvolvimento proximal se ancoram na relação que o autor russo faz de desenvolvimento e aprendizagem na criança. E apontam para a possibilidade de também estabelecermos relações entre desenvolvimento profissional e aprendizagem do "métier" quando se trata do contexto da formação do professor. As autoras

utilizaram o dispositivo sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004) para assegurar o trabalho de mediação, momento em que tratam do papel do mediador no processo de formação profissional.

Situado no campo da didática da escrita, o artigo de **Fatiha Dechicha Parahyba**, intitulado “Didática da escrita: reflexões sobre o desenvolvimento da capacidade de produção escrita”, discute o papel da escola e do ensino para o desenvolvimento da capacidade linguístico-discursiva em produções escritas por estudantes de língua inglesa. Ela apresenta um retrato da situação da produção escrita em inglês no nível superior, para argumentar que a situação não é particular na língua estrangeira nem existe apenas no Brasil. Face à complexidade da escrita e dificuldades dos alunos, a autora discute o conceito de ‘zona de desenvolvimento proximal’, dando ênfase à relação entre ensino e desenvolvimento e às condições necessárias que levam o aluno a desenvolver e transformar seu comportamento de linguagem. Ela conclui apontando a necessidade de se refletir sobre o gesto do professor, a relação entre professor e alunos e os saberes mobilizados em sala de aula de produção escrita em inglês.

O último artigo destaca os estudos do pesquisador russo no campo da literatura. O artigo é assinado por **José Ricardo Carvalho** sob o título “Contribuições de Vigotski para Compreender a Criatividade na Recepção e Produção de Texto”. Ele apresenta o resultado de pesquisa bibliográfica cujo objetivo foi identificar e analisar as contribuições dos estudos de Vigotski (1999, 2001) para a compreensão de obras do domínio da imaginação criativa. A primeira parte da pesquisa apresenta o contexto pessoal do pesquisador russo e a segunda parte ressalta os conceitos importantes de sua obra, fundamentais para as análises dos dados. Para isso, Carvalho faz um resgate de situações importantes na vida do autor. Mostra as categorias conceituais elaboradas pelo autor sobre o desenvolvimento da imaginação criativa; bem como o papel da mediação e das experiências acumuladas na elaboração de atividades discursivas criativas. A parte prática é exemplificada com textos de alunos do ensino fundamental, ressaltando a relação de afetividade nas produções analisadas.

Outros Textos

A coluna "Estudos do Romance", sob a batuta de **Pedro Dolabela Chagas** e **Suelen Trevisan** (UFPR), traz "Aspectos do Romance Brasileiro ao Redor de 1970: O "Giro Schopenhaueriano". Indo buscar em Thomas Pavel a identificação de uma tal inflexão numa vertente do romance europeu do século XIX, que se opunha ao idealismo moral de Marx e Comte - aproximando-se, ao invés, do pessimismo de Schopenhauer - o autor configura o "giro" brasileiro a partir da análise de romances de Clarice Lispector, Caio Fernando Abreu, Lygia Fagundes Telles, Hilda Hilst e João Gilberto Noll.

Em "Conexões", **Ricardo Lima** e **Cristina Hennes** (UFPE) analisam dialogicamente o pensamento de Kierkegaard, Bakhtin e Heidegger, sobre o fundo dos questionamentos filosóficos acerca da noção de (inter)subjetividade; **Vicente Masip** e **Alberto Poza** (UFPE) apresentam resultado de pesquisas sobre as realizações fonéticas dos fonemas portugueses /j/ e /ʒ/ e dos fonemas espanhóis /y/ fricativo, palatal sonoro e /ʎ/ lateral, palatal, sonoro, segundo a variante platina, articulando, a partir dos seus resultados, interessante hipótese. E **Luiz Costa Lima** (PUC-Rio) homenageia a mestra de tantos, Dirce Côrtes Riedel, fundadora dos cursos de pós-graduação da UERJ.

Em "Traduções", publicamos o primeiro capítulo do instigante "O mundo é redondo", de Gertrude Stein, traduzido por **Dirce Waltrick do Amarante** e **Luci Collin**. Finalmente, poemas de **Adriano Wintter**, frequentador razoavelmente assíduo de nossas folhas, são traduzidos para o Catalão por **Joan Navarro**, poeta, tradutor e narrador.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Eulália Leurquin (UFC)
Fatiha Dechicha Parahyba (UFPE)
Sueli Cavendish (UFPE)